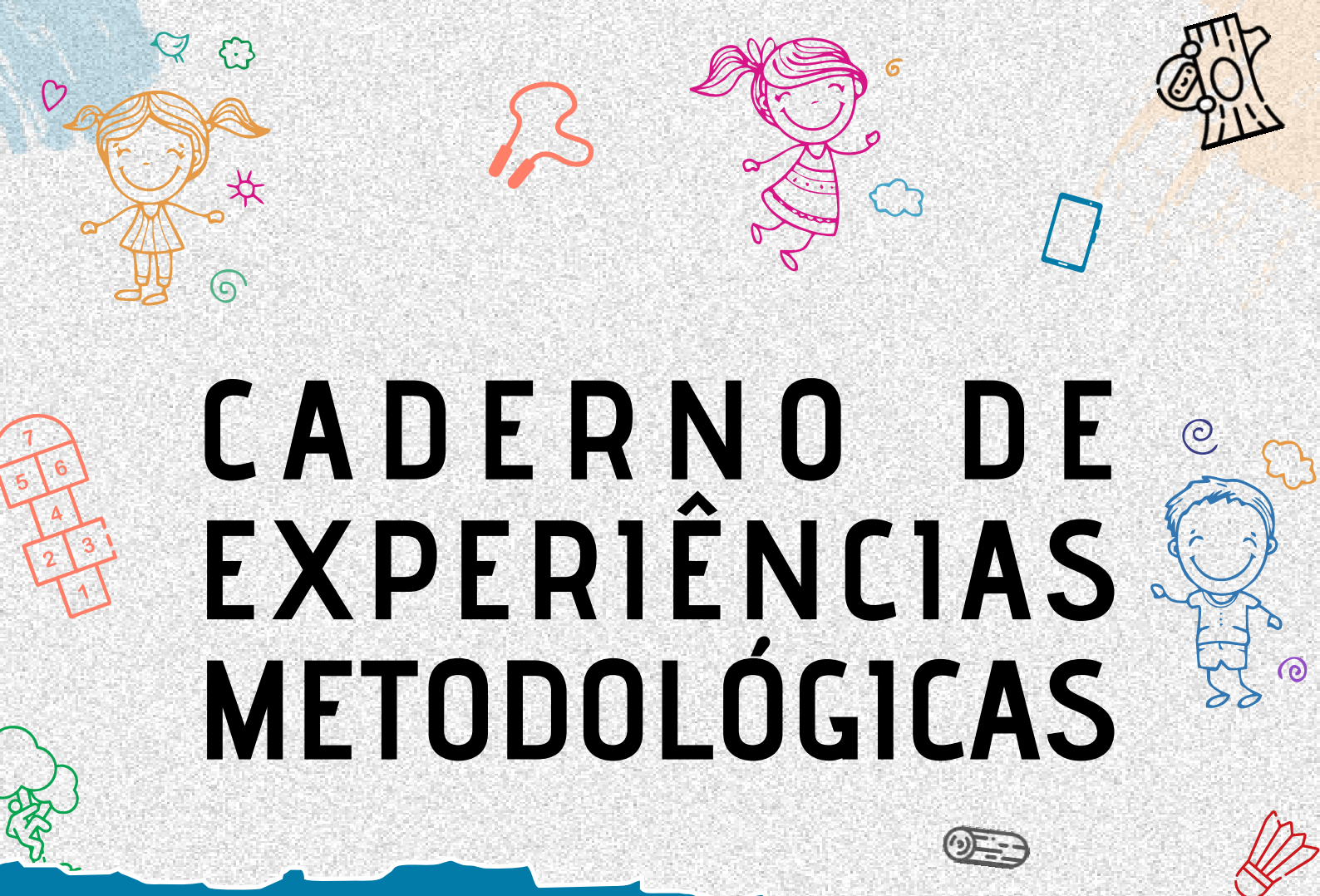


The top section of the cover is decorated with various colorful line drawings. On the left, there's a girl with pigtails, a heart, a bird, and a flower. In the center, a jump rope and a girl with pigtails. On the right, a tree with a magnifying glass, a smartphone, and a boy. A number grid is also visible on the left.

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS

The bottom section of the cover features more colorful line drawings. On the left, a boy, a tree, and a path. In the center, a boy, a ball, and a girl. On the right, a girl, a tree, and a path. A blue banner separates the title from the subtitle.

DE CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriane de Brito Silva Costa
Antônio Jorge Paraense da Paixão
Lilian Silva de Sales

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS DE CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Realização

Grupo de estudo Saberes Educação, Interculturalidade e variações temáticas sobre
Amazônia. - SEIVA/Castanhal

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos
Agroalimentares.

Autores

Adriane de Brito Silva Costa
Antônio Jorge Paraense da Paixão
Lilian Silva de Sales

Revisão Técnica

Antônio Jorge Paraense da Paixão
Lilian Silva de Sales

Ilustração e Diagramação

Silvio Wanzeler Xavier

Apoio



Castanhal – Pará
2021

Dados para catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico Biblioteca
IFPA - Campus Castanhal

C837c Costa, Adriane de Brito Silva
Caderno de experiências metodológicas de corpo e movimento na
Educação Infantil / Adriane de Brito Silva Costa, Antonio Jorge
Paraense da Paixão, Lilian Silva de Sales. – Castanhal: IFPA;
PPGDRGEA, 2021.
29 p. ; il.

1. Educação infantil – Castanhal (PA). 2. Educação física para
crianças – Castanhal (PA). 3. Educação física – Métodos de ensino –
Castanhal (PA). I. Paixão, Antonio Jorge Paraense da. II. Sales, Lilian
Silva de. III. Título.

CDD: 372.2098115

Biblioteca/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Bibliotecária Leontina da Cunha Nascimento – CRB-2: 970

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS

DE CORPO E MOVIMENTO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caderno pedagógico produzido a partir da pesquisa de mestrado denominada Percepções de Práticas de Ensino do Professor de Educação Física sobre Corpo e Movimento em Escolas do Campo do Município de Castanhal, desenvolvida no programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, Campus Castanhal.

Castanhal-Pará

2021



“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Paulo Freire



Lista de Quadros

Quadro 1: Ações do Professor e dos Estudantes.....	18
Quadro 2: Etapas do Projeto.....	19
Quadro 3: Proposição de Projeto.....	20

Sumário

1.	Apresentação	7
2.	Algumas Percepções.....	9
3.	Possibilidades Metodológicas	11
4.	Aula a partir da Roda de Conversa	12
5.	Como fazer	13
5.1.	Planejar	13
5.2.	Executar.....	13
5.3.	Intervenção	13
5.4.	Avaliar	13
5.5.	Materiais	13
6.	Socializando Experiências com Roda de Conversa	14
6.1.	Experiências “corrida de Tora”	14
6.1.1.	Roda de conversa	14
6.1.2.	Objetivo	14
6.1.3.	Metodologia	14
6.1.4.	Avaliação	14
6.2.	Experiências “Brincadeira do Tigre”	15
6.2.1.	Roda de conversa	15
6.2.2.	Objetivo	15
6.2.3.	Metodologia	15
6.2.4.	Avaliação	15
6.3.	Experiências “Amarelinha Africana”	16
6.3.1.	Roda de conversa	16
6.3.2.	Objetivo	16
6.3.3.	Metodologia	16
6.3.4.	Avaliação	16
7.	Projetos	17
8.	Conhecendo Jogos e Brincadeiras de diferentes contextos	20
9.	Sequência Didática	22
9.1.	Como fazer	22
10.	Proposição de Sequência Didática interconectando saberes	24

10.1.	Exemplo da Aula 1	25
11.	Proposições para Prática de Avaliar	26
12.	Concluindo	28
13.	Referências.....	29

1. Apresentação

O presente caderno pedagógico foi elaborado como resultado da pesquisa de Mestrado denominada: PERCEPÇÕES DE PRÁTICAS DE ENSINO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE CORPO E MOVIMENTO EM ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, desenvolvida no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, Campus Castanhal.

Este material didático apresenta possibilidades de metodologias de ensino a serem utilizadas com crianças da Educação Infantil em creches e pré-escola. Tais práticas complementam-se ao que refletimos a partir das falas dos sujeitos que compartilharam conosco suas experiências educativas em suas ações com as crianças da Educação Infantil do campo.

O Caderno está estruturado em partes, iniciamos abordando algumas percepções a respeito do que refletimos sobre o estudo, em seguida apresentamos algumas possibilidades de organização para práticas educativas, como por exemplo, trabalhos com projetos, sequências didáticas com possibilidades de atividades envolvendo os Campos de Experiências de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que fomentem a articulação dos saberes da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos historicamente construídos.

As propostas aqui apresentadas vislumbram subsidiar os professores nas suas práticas educativas, numa perspectiva que perpassa o contexto dos estudantes, pois a contextualização dos saberes no processo de ensino e aprendizagem valoriza os conhecimentos que estão enraizados na vivência das crianças.

Portanto, objetiva-se contribuir com os profissionais na organização do trabalho pedagógico, estratégias e materiais didáticos com subsídios que orientem a prática educativa.

A intenção deste caderno é oferecer propostas de ações que sirvam de auxílio aos professores na construção de práticas inovadoras e significativas para a vida dos estudantes. Não é um caderno de receita, mas sim uma forma de apontar estratégias reflexivas sobre as práticas educativas, e assim propor novas ações considerando a

realidade e contexto das crianças da Educação Infantil.

Neste sentido, este caderno foi pensado e construído para os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil do Campo, ou aqueles que sentirem a necessidade de deleitar-se na busca de contextualizar, pensar e refletir sua ação em diferentes realidades, sob magnitude de possibilidades para uma aprendizagem significativa dos estudantes e consequentemente desenvolvimento de sua comunidade e realidade vivida.

2. Algumas Percepções

Falar de Infância não é uma tarefa fácil, pois compreendemos que o tempo infância é um momento para que a criança viva intensamente, é propriamente acontecimentos, que constitui esse sujeito como ser de sua experiência e faz dela possibilidades de aprendizagem, é uma condição da existência humana, sentido e experiências da diversidade de viver o presente (KOHAN, 2003; 2007). Neste aspecto, ousamos dizer que as infâncias são diferentes para cada criança, pois elas são sujeitos únicos, vivem, experimentam e se expressam de acordo com suas singularidades.

Desta forma, a criança como sujeito histórico que se constitui nas relações sociais e de sua expressão corporal como linguagem, constrói cultura nas experiências cotidianas, tais experiências sejam elas ou não com o corpo em movimento no tempo e espaço, possibilitam conhecer-se, expressar-se através de sua corporeidade livremente (AYOUB, 2005) e (FREIRE, 2009). Ressalta-se que a criança por ser sujeito singular por natureza, sente, pensa e age no mundo compreendendo-o de maneira própria.

Neste sentido, a criança em sua subjetividade está inserida em um mundo de relações recíprocas, expressando-se das mais variadas formas, conhecendo e percebendo o mundo ao seu redor.

A criança adentra no mundo da educação formal pela Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Logo, a Educação Infantil irá possibilitar a amplitude de experiências do cotidiano, de forma interativa, construtiva e investigativa de sua experiência no mundo. Neste ambiente, a criança deve ter espaço para expor suas emoções, suas ideias e conquistas mostrando a apropriação de uma linguagem diferente, característica do desenvolvimento infantil.

A Educação do Campo é educar a partir do reconhecimento dos sujeitos sociais de existência, valorizando sua identidade e dialogando com a realidade e particularidade com sua formação humana. Trata-se dos sujeitos que vivem, moram,

lutam e trabalham no campo e que constituem um mundo social, econômico, político e cultural que se produz e reproduz nas diversas relações sociais, isto é, a especificidade do modo de viver, aprender e produzir no campo (CALDART et al, 2012).

A Educação Infantil do Campo deve propor ações a partir das realidades das crianças camponesas, possibilitando experiências para além de conhecimentos estanques. Os saberes devem ser articulados com os conhecimentos culturais das diferentes linguagens, devendo ser problematizados de forma integrada e Inter contextualizada através de eixos que transversalizem a prática educativa, fomentando uma Educação Infantil do Campo pautada nas necessidades das famílias, no direito da criança, e no encontro de saberes Inter contextualizados para crianças camponesas como sujeitos de direitos (SILVA et al, 2012).

Neste universo de saberes que as crianças têm contato na Educação Infantil, destaca-se a Educação Física com grande relevância para o desenvolvimento infantil. No que diz respeito aos aspectos motores e ao universo cultural das crianças, as brincadeiras e jogos da cultura infantil têm papel importante neste processo de desenvolvimento das habilidades motoras e corporais. No ato de brincar as crianças aprendem a lidar com as emoções, resolver problemas, bem como contribui para a construção do pensamento e consciência corporal como sujeitos no mundo (FREIRE, 2009).

Por meio da linguagem corporal a criança se expressa e se apropria de diferentes movimentos, percebe o mundo ao redor e constrói significados. Nesta perspectiva, a Educação Física que tem seu objeto de conhecimento a brincadeira, os jogos, a ginástica, a dança e esporte desempenha valoroso papel no trato das expressões da cultura corporal de movimento através de expressões e movimentos construídos socialmente pela humanidade, os quais são importantes para o desenvolvimento integral das crianças (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Neste sentido, evidenciamos aqui algumas propostas metodológicas que objetivam contribuir nas ações práticas dos professores de Educação Física. É oportuno frisar que as práticas de ensino são a construção e resolução de problemas, oportunizando que o ensino adquira sentido pelas interações e relações que se produzem na aula, ou seja, as interações e relações que se estabelecem entre professor e estudantes são vínculos que determinam como os conhecimentos serão construídos (ZABALA, 1998).

Portanto, este material é uma amostra de possibilidades metodológicas que podem ser luz para inovações nas práticas pedagógicas na construção de saberes, construção de conhecimentos e aprendizagens significativas das crianças.

3. Possibilidades Metodológicas

A entrada na creche ou pré-escola, na maioria das vezes, é a primeira separação da criança de seus vínculos afetivos/familiares para se incorporarem a uma situação de convívio social estruturado. Esta particularidade da Educação Infantil, é de real importância para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2018).

As estratégias e metodologias de práticas educativas, centradas no protagonismo infantil contextualizado a partir de sua realidade, visam fomentar a aprendizagem significativa. Desta forma, suscitar práticas metodológicas adequadas para crianças é fazer a interconexão de saberes e conhecimentos socialmente construídos aos saberes dos sujeitos em sua realidade. Assim, é um desafio fazer uso de metodologias que considerem a realidade dos estudantes, ampliando o diálogo com a participação, com a inventividade das crianças, fomentando seu direito a ser ouvida, de se expressar e viver a sua infância em seus modos de construir conhecimentos.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 9º, assim como a BNCC, reforça os eixos estruturantes das práticas pedagógicas para Educação Infantil que são as Interações e Brincadeiras.

Além dos eixos estruturantes, a BNCC propõe as competências gerais da Educação Básica e seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se), organiza sua estrutura curricular em cinco Campos de Experiências (o Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações;) os quais devem oferecer experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018).

Baseada nesta estrutura, propomos metodologias que considerem os direitos de aprendizagem, interconectando campos de experiências e objetivos de aprendizagem.

4. Aula a partir da Roda de Conversa

A Roda de Conversa é uma situação privilegiada de comunicação dinâmica propícia ao diálogo, intercâmbio de ideias, socialização e escuta atenta aos desejos e necessidades dos sujeitos envolvidos no processo. A partir de um tema central, busca-se informações que os sujeitos têm sobre determinado tema, e conforme a escuta o mediador intervém e articula os conhecimentos à realidade. Organiza-se os sujeitos de forma circular em que não tenha lugar de destaque e hierarquia, na qual os sujeitos estejam em forma de igualdade.

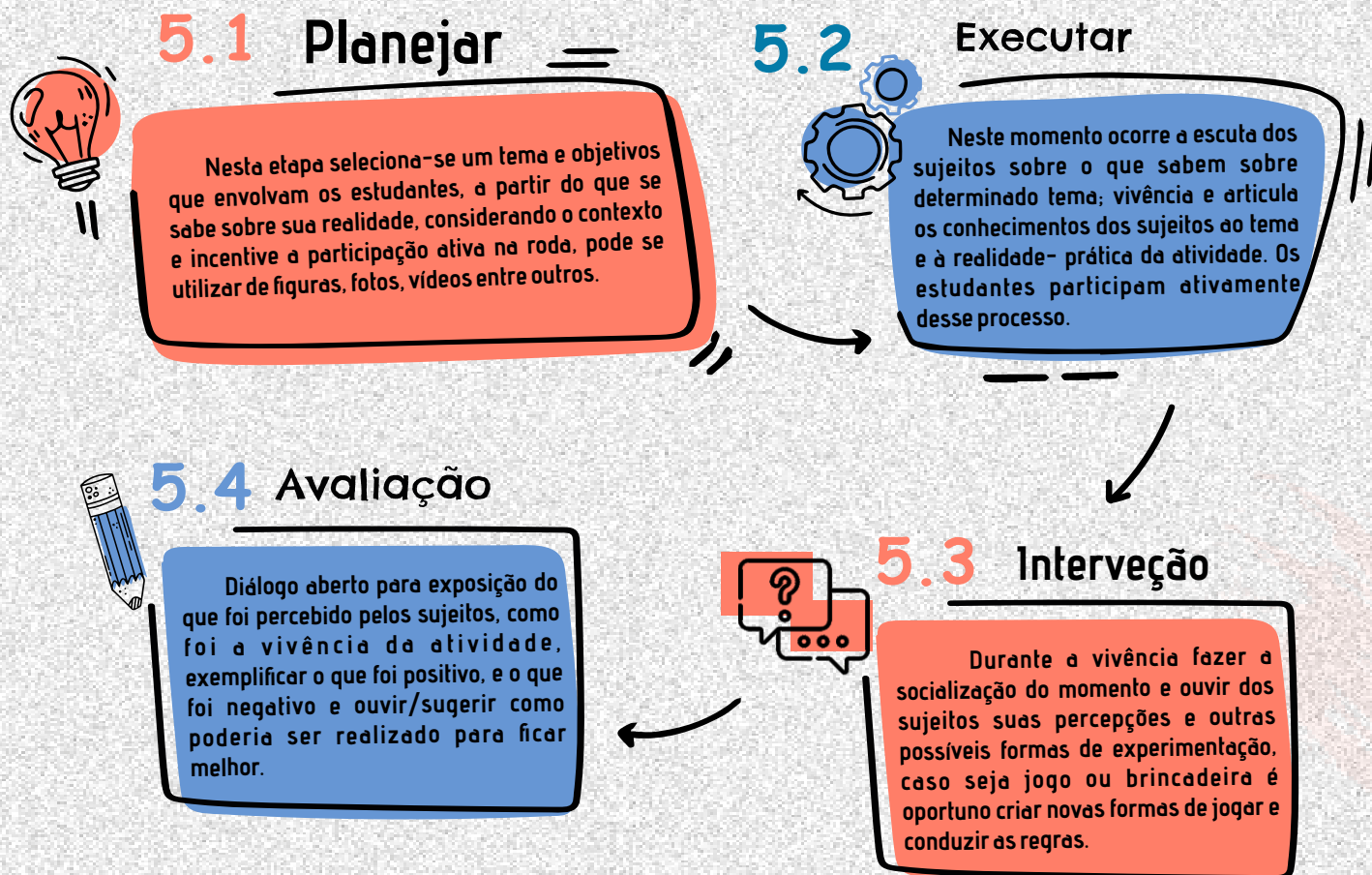


De acordo com Pedroso e Linhares (2019) mediante a roda de conversa é oportunizado um diálogo rico de escuta e fala, pelo qual professor e estudante, aprendem juntos, conhecendo as diferenças e semelhanças, pois são nestas trocas que ocorrem as diferentes ideias e os diferentes aprendizados. A roda de conversa colabora para a construção do conhecimento, valoriza a relação dialógica entre os diferentes sujeitos, contribuindo para construção coletiva de saberes e respeitando as diferenças de cada um. É um momento imprescindível que se constrói e reconstrói novos conhecimentos entre os sujeitos envolvidos.

Sendo assim, a roda de conversa remete-se a investigação, a troca de saberes sobre determinado tema, fazendo assim, com que as crianças se sintam capazes de construir diferentes conhecimentos importantes para sua vida, instigando-as a

observar, pensar, criar, imaginar e perguntar e ter autonomia em suas ações (PEDROSO; LINHARES, 2019).

5. Como fazer



MATERIAIS:

- fotos, figuras, vídeos;
- canetas e papéis para anotações;
- aparelho de televisão;
- objetos específicos para a prática (garrafas pet, bolas, cones, madeira etc).

6. Socializando Experiências com Roda de Conversa

6.1. Experiências “corrida de Tora”¹



6.1.1. Roda de conversa



Reunir os estudantes em roda e socializar a escolha da brincadeira a partir da escuta dos estudantes em uma atividade anterior, na qual as crianças se interessaram em correr com o material, simulando as tarefas que os pais fazem no trabalho agrícola.

6.1.2. Objetivo



Se relacionar com o ambiente que está inserido, vivenciar uma atividade simples da vida como correr, com um peso extra, inter relacionar o que faz parte da brincadeira e o que é o trabalho. Neste caso, para os pais que realizam tal atividade como trabalho.

6.1.3. Metodologia



O professor solicita às crianças que tragam de suas casas um pedaço de madeira, ou a tora que conseguem carregar. A vivência é para as crianças experimentarem a andar ou correr com pedaço de madeira em um determinado percurso.

As crianças devem sair de um determinado ponto a outro carregando uma tora de madeira pequena, podendo ser realizada com duas crianças no máximo de cada vez.

6.1.4. Avaliação



Ao término da atividade ocorre a socialização das percepções e sentimentos quanto à brincadeira, o que foi bom, o que foi ruim. Observaram o peso da madeira, se foi leve ou pesado, alguns foram mais rápidos, outros mais lentos, o ritmo de cada criança, se ficaram cansadas. As crianças relatam suas percepções a respeito da vivência e sugerem fazer em duplas para ficar mais fácil.



Obs.: A criança que não levar a madeira pode emprestar do colega ou usar outro material, como por exemplo, cones de plásticos.

¹ Atividade realizada pelo Professor “D” relatada em sua entrevista.



6.2.1. Roda de conversa



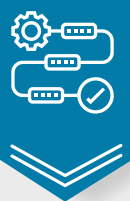
Reunir os estudantes em roda e selecionar a brincadeira, a partir da escuta dos estudantes em uma atividade prévia, na qual as crianças estavam imitando animais, subindo em árvores e rosnando simulando alguns animais.

6.2.2. Objetivo



Descobrir as suas possibilidades corporais, percebendo seus limites, vivência de uma atividade simples da vida cotidiana de andar de quatro apoios, e simular os movimentos de um tigre querendo pegar suas presas, neste caso pegar os colegas, como se fosse uma brincadeira de pega-pega.

6.2.3. Metodologia



Em roda de conversa, as crianças escolhem coletivamente quais serão os tigres e quais serão os outros animais- presas.

Na vivência, as crianças tigres devem pegar outras crianças, que representam as presas. Em um espaço e tempo determinado, as crianças podem utilizar do ambiente para se proteger dos tigres, como por exemplo, subir em árvores, esconderse por trás delas e arrumar uma forma de pegar o Tigre em uma armadilha. Ao término desta etapa, as crianças trocam de papéis, quem era tigre pegador, passa ser a presa e assim sucessivamente.

As regras da brincadeira são feitas coletivamente. As crianças selecionam a forma como os tigres irão pegar suas presas e quanto tempo devem ser pegadores. Quando um tigre pega um dos animais termina a brincadeira e reinicia trocando os papéis.

6.2.4. Avaliação



Ao término da atividade em roda de conversa, faz-se a socialização das percepções e sentimentos quanto à brincadeira, o que foi positivo, o que foi negativo. Observam que algumas crianças são mais ágeis, e que alguns não respeitam as regras, as crianças relatam suas percepções a respeito da vivência e sugerem novas regras.

² Atividade realizada pelo Professor “C” relatada em sua entrevista.



6.3.1. Roda de conversa



Reunir os estudantes em roda e instigar o que sabem sobre a brincadeira da Amarelinha Africana, a partir da chuva de ideias a respeito da brincadeira e escuta dos estudantes sobre esta atividade, questionar de onde vem a amarelinha africana, como se brinca, o objetivo, e se tem outras formas de brincar.

6.3.2. Objetivo



Descobrir as diferentes formas de brincar a Amarelinha, conhecer as regras, percebendo o ritmo que dá a essência dessa brincadeira, pois os movimentos são realizados de acordo com o som de músicas diversas que podem ser intensas ou não, perceber os movimentos de seu corpo e suas possibilidades corporais e ampliação de coordenação motora.

6.3.3. Metodologia



O professor em roda de conversa com as crianças propõe primeiramente a brincadeira da Amarelinha já conhecida por eles.

O professor propõe a vivência da Amarelinha Africana. Com ajuda das crianças desenha no chão um retângulo com oito quadrados, o professor explica que as crianças irão saltar nos quadrados com os dois pés em cada quadrado indo de frente, de lado até chegar ao final dos oito quadrados. No segundo momento, o professor inclui a música para que as crianças realizem ao ritmo da mesma. Aos poucos, o professor implementa outras variações na forma de saltar, aumenta os números de quadrados e inclui outras intensidades de músicas.

As regras da brincadeira são feitas coletivamente, as crianças podem criar formas de saltar nos quadrados e músicas para ditar o ritmo dos saltos, a brincadeira continua com a exploração da inventividade, imaginação e criação das crianças quanto às possibilidades de movimentos na amarelinha, podendo ser individual ou em duplas. A brincadeira pode variar aumentando o número de quadrados, a intensidade da música e movimentos.

6.3.4. Avaliação



Ao término da atividade em roda de conversa socializa-se as percepções e sentimentos quanto à brincadeira, o que foi bom, o que foi ruim. Observam como se brinca, as diferentes formas de movimentos, músicas de origem africana, relação com nossa cultura e outras músicas de sua realidade.

³ Atividade organizada pela autora.

7. Projetos

Projetos de trabalho são perspectivas de conhecimento global, de articulação de conhecimentos, organização de atividades de ensino e aprendizagem, que implicam na forma de criação de estratégia no tratamento das informações e a relação entre diferentes conhecimentos em torno de hipóteses que facilitem aos estudantes a construção de conhecimentos procedente dos diferentes saberes em conhecimento próprio (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998).

Projetos para crianças de Educação Infantil, essa fase é característica por ser um momento importante na formação das crianças. Tal momento é propício à ampliação de conhecimentos, pois as crianças são curiosas, querem explorar o mundo. Sendo assim, o professor deverá desempenhar o papel de desafiador, buscando possibilidade da participação ativa das crianças, fomentando experiências diversas abrindo-se a diferentes aprendizados (BARBOSA; HORN, 2008).

Essa metodologia se torna inovadora a partir do momento que envolvem diferentes linguagens, neste caso iremos abordar os “Campos de Experiências” (BNCC, 2018). E para isso, convém o professor estar atento ao eixo de trabalho, pois as crianças tendem a querer estudar situações que já conhecem, e é papel do professor ampliar as possibilidades de conhecimentos, encontrar outros pontos de vista sobre determinada situação e criar um ambiente que estimule a construção e novos saberes (BARBOSA; HORN, 2008).

De acordo com Hernández e Ventura (1998) os projetos devem favorecer a construção dos conhecimentos de maneira significativa e favorecedora da autonomia na aprendizagem, pois essa atividade gera alto grau de autoconsciência e de significatividade nos estudantes com respeito à sua própria aprendizagem.

Um projeto é um plano intencionado que potencializa possibilidades amplas para a construção de conhecimento envolvendo interesse e sociabilidade, processos imaginativos e criativos. Um dos muitos modos de organizar prática educativas, indicam ação intencional planejada coletivamente na concretude da realidade. Através de projetos, pretende-se fazer os estudantes pensarem em temas importantes do seu ambiente e realidade, refletirem sua realidade, pesquisar, exercer a crítica, a dúvida, a argumentar, opinar, pensar e gerir aprendizagens importantes para vida (BARBOSA & HORN, 2008).

A elaboração e execução de um projeto envolve professor e estudantes na construção de cada momento para realizá-las. Desta forma, após eleito o tema, eixo temático os sujeitos envolvidos devem articular a informação, traçar objetivos e desenvolvê-los, conforme segue as informações.

Quadro 1: Ações do Professor e dos estudantes

Ações do Professor(a)	Ações dos Estudantes
1. Escuta dos estudantes, fio condutor socialização dos conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre o assunto de acordo com a necessidade e interesse das crianças;	1. Coletivamente enumeram ações que irão executar no projeto
2. Previsão do tema/situação a ser tratado e dos objetivos;	2. Exposição das diferentes opiniões e aproximação das situações com a realidade dos estudantes;
3. Estuda e atualiza informações sobre o tema, faz conexões com saberes que os estudantes já possuem;	3. Buscam informações em diferentes fontes (fotos, figuras, exposições, vídeos, desenhos entre outros);
4. Motivar os estudantes mostrando a significância da aprendizagem;	4. Interpretam as informações por meio das vivências da realidade, experimentação, trocas de saberes e levantamento de hipóteses;
5. Destaca o significado do tema em sua realidade e contexto;	5. Mediante as atividades do projeto expõe o que aprendeu, através de relatos, desenhos, e registro escrito;
6. Planeja, toma atitudes de avaliação cotidianamente no processo;	6. Avalia expondo o que foi vivenciado ao longo do projeto relacionando com sua realidade interpretando e transformando os conhecimentos;
7. Sistematiza e articula todo processo do projeto socializando com outros professores contrastando com outros objetivos do currículo, de modo que sirva de ponto de partida para outros projetos;	7. Buscam a partir das situações vivenciadas da vida concreta, fazer a integração de saberes com seus conhecimentos de forma que tal aprendizagem suscite ideias para outros projetos.

Fonte: Hernández, Ventura (1998) e Barbosa, Horn (2008) (adaptado pela autora)

Com base na orientação de projetos, elaboramos um roteiro para trabalho interconectados de saberes.

Quadro 2: Etapas do Projeto

As etapas do Projeto	
O que?	Como?
Definir o tema	Escolher o eixo Temático, articular um conjunto de ideias interrelacionadas.
Justificar	Elaborar a justificativa considerando os seis direitos de aprendizagem.
Definir o objetivo	Descrever o objetivo e a importância do projeto fazendo relação com a realidade dos estudantes.
Definir os Campos de Experiências	Elencar os “Campos de Experiências” que se conectam com o eixo temático.
Definir os Objetivos de Aprendizagem	Explicitar os objetivos de aprendizagem que se interrelacionam com “Campos de Experiências” e o Eixo temático.
Desenvolver o projeto	Construir as etapas a partir dos objetivos e a realidade dos estudantes, organizando as ideias baseadas nos centros de interesse dos estudantes.
Avaliar	Avaliar de forma contínua em conjunto com os estudantes.
Material	Canetas e papéis para anotação, objetos para as atividades práticas, som, músicas, garrafas pets, tecido, fita, balões entre outros.

Fonte: Autora (2021).

8. Conhecendo Jogos e Brincadeiras de diferentes contextos

Eixo Temático	Conhecendo Jogos e Brincadeiras de diferentes contextos
Justificativa	O brincar é importantíssimo para o desenvolvimento das crianças, desde muito cedo as crianças brincam e interagem com o meio construindo aprendizagens, ao agir sobre sua realidade e por meio do brincar as crianças conhecem a si e aos outros. A experiência favorece a convivência com seus pares em diferentes situações, as crianças participam do processo dando sugestões e ideias, exploram suas possibilidades e limites corporais, assim como expressam-se e ampliam seus saberes acerca da temática, enriquecendo sua bagagem motora.
Objetivos e Importância	Oportunizar o conhecimento de diferentes jogos e brincadeiras de realidades diversas, a identificação de suas diferenças, assim como percebem seus limites e possibilidades corporais nas vivências, colaborando para aprendizagem significativa dos estudantes.
Campos de Experiências	Corpo, Gestos e movimento; O eu, o outro e o nós; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.
Objetivos de Aprendizagem	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros, crianças e adultos, com os quais convive; (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Desenvolvimento do projeto	Fazer uma roda de conversa com os estudantes, na roda de conversa a partir da chuva de ideias instigar as crianças que expressem o que já conhecem sobre temática; Expor sobre os jogos e brincadeiras em diferentes realidades e relacionar com o contexto em que estão inseridos; Pesquisa em revista, figuras, fotos, vídeos na escola e em casa ampliar a pesquisa com os familiares a respeito do tema a partir dos relatos dos familiares; Vivenciar alguns jogos e brincadeiras propostas pelo professor, como também a partir das pesquisas das crianças; Realizar roda de conversa para confronto de ideias, fazendo relação da vivência com as diferentes realidades, e construir novas formas de vivências dos jogos e brincadeiras; Vivenciar os jogos e as brincadeiras a partir das novas formas pensadas pelos estudantes; A partir da vivência dialogar com os estudantes sobre as diferenças e similaridades, o que foi bom ou ruim nas formas diversas de brincar.
Avaliar	Avaliar de forma contínua, observando e registrando cotidianamente no caderno diário de aula, através da escuta, sugestões, organização, interação e participação dos estudantes nas atividades realizadas;
Material	Revistas, livros, balões, meias, garrafas, cones, caroço de frutas, feijão, corda, latas, elástico entre outros.

Fonte: Autora (2021).



Obs.: A partir dessa proposta, podem ser incluídas outras etapas nos projetos, com registros escritos dos jogos e brincadeiras, desenhos, pesquisas de músicas, formas de jogar e comparar em diferentes regiões. Com as vivências destas etapas outros campos de experiências serão interconectados como: Escuta, fala, pensamento e imaginação, Traços, sons, cores e formas.

9. Sequência Didática

Sequência Didática são conjuntos de atividades estruturadas, ordenadas, ligadas e articuladas entre si, planejada para alcançar certos objetivos, etapa por etapa, os quais professores e estudantes têm conhecimento do princípio e fim (ZABALA, 1998).

Como unidades de intervenção pedagógica as sequências de atividades estruturadas de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar para a aprendizagem dos estudantes, reuni uma complexidade de práticas educativas ao mesmo tempo que tal intervenção seja reflexiva ao planejamento, execução e avaliação. De acordo com Zabala (1998) na complexidade do trabalho educativo é adequado que se reflita sobre as formas de intervenção e avaliação, considerando os contextos que os estudantes estão inseridos.

Então, as sequências didáticas se organizam em situações com continuidade, articulação e relações de reciprocidade ao longo do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações articuladas e encadeadas os professores devem fazer mediação de diversidades de atividades e desafios aos estudantes.

9.1. Como fazer

Definir o tema



A definição do tema será feita coletivamente com os estudantes, no intuito de articular diferentes atividades e instigar a construção e ampliação de conhecimentos acerca da ideia em questão.

Decidir Objetivos



Essa etapa pode ser feita por meio da roda de conversa. Deve-se ouvir os estudantes, para que possam expressar o que sabem e pensam sobre o tema. Neste momento é oportuno, elencar e articular os objetivos que se quer com o desenvolvimento das atividades na construção de conhecimentos e aprendizagem dos estudantes.

Deliberar Atividades

De acordo com os conhecimentos prévios elencar as possíveis atividades, que se articulam entre si, bem como o tempo para realização, seguindo uma lógica integradora e compartilhada de saberes, levando em consideração a diversidade e peculiaridades dos estudantes para alcançar os objetivos definidos anteriormente.

Avaliar

Coletivamente analisar e refletir com os estudantes o que foi executado, considerando as suas ações, acerca do que foi compartilhado, vivenciado e aprendido em todo o processo.

MATERIAIS:

- canetas e papéis para anotações;
- aparelho de televisão;
- objetos específicos para a prática (som, músicas, balões, bolas, cordas, sementes e entre outros).

10. Proposição de Sequência Didática interconectando saberes

Tema: Danças: experiências com o corpo



Objetivos de aprendizagem:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, música; (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliteraões e ritmos; (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura, timbre), utilizando-as em suas produções sonoras ao ouvir músicas e sons.

Campos de Experiências a serem trabalhados

Corpo, Gestos e movimento, Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas.

Atividades a serem desenvolvidas

Interconexão dos campos de experiências contrastando com os objetivos de aprendizagem. Assistir vídeo sobre danças, pesquisa em revistas e livros, pesquisa em casa com os familiares, vivências de movimentos e possibilidades corporais com e sem músicas.

Tempo de execução da sequência didática

três semanas

Materiais necessários

vídeos de danças, fotos, figuras, músicas de diferentes estilos, papéis, cartolinas e canetinhas; espaços livres para a prática, balões, lenços etc.



Primeiro momento

Reunir as crianças em roda de conversa, apresentado o tema, neste momento assistir a um vídeo mostrando danças de diferentes realidades. instigando a imaginação crianças.

Segundo momento:

Após assistir o vídeo, em roda de conversa suscitar as ideias e opiniões das crianças, saber as principais dúvidas com relação às diferentes danças apresentadas. Neste momento, será proposto a vivências de movimentos a partir de algumas músicas pré-selecionadas pelo professor, ele conduz e sugere a experimentação de movimentos básicos de agachar, levantar, andar nas pontas dos pés, andar lento e rápido, movimentos leves e travados (simulando robô) com braços, pernas e cabeça explorando o próprio corpo em diferentes ritmos.



Terceiro momento

Propor para as crianças uma atividade para ser feita em casa, que consiste em uma “entrevista” com os pais sobre quais ritmos gostam de dançar.

Avaliação:

De forma contínua e processual. Nesta aula: observação da integração e participação dos estudantes nas atividades propostas.



Finalização da sequência

Para elucidar sobre as aprendizagens dos estudantes serão anotados todos os registros em caderno e mural, interligando as atividades propostas, incluindo registros dos vídeos, desenhos, relatos escritos e experiências corporais na prática, observando as possibilidades e conquistas do que as crianças conseguem fazer relacionando com seu contexto e realidade.



Obs.: A partir dessa proposta, podem ser incluídas outras aulas na sequência, com registros escritos ou desenhos, origem de danças indígenas, africanas, urbanas, enumerar, diferenciar, e fazer a comparação das diferentes danças locais, regionais. Com as vivências destas etapas outros campos de experiências serão interligados: O eu, o outro e o nós. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

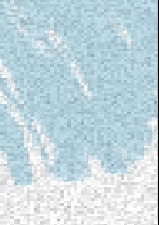
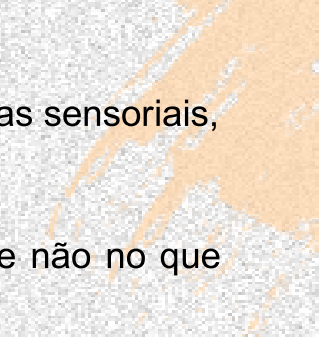
11. Proposições para Prática de Avaliar

Alguns aspectos são importantes na prática de avaliação dos estudantes que fazem parte da Educação Infantil, haja vista a especificidade dos sujeitos, esse processo deve ser registrado diariamente, não dissociando os conhecimentos à realidades da vida cotidiana dos sujeitos, o fazer da prática educativa com base no diálogo, escuta e reconhecimento dos saberes dos estudantes, considerando o contexto no qual estão inseridos, dada a importância na observação e registro diário das ações envolvendo a participação de todos os sujeitos do processo

A avaliação, neste prisma, se faz pelo acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças no processo da aprendizagem, valorizando todo o percurso construído. Nessa dimensão, busca-se estratégias para melhorar o percurso, para uma avaliação dinâmica, apropriada, autêntica e significativa para os estudantes. Neste sentido, as proposições consistem em observar, documentar, refletir as práticas no processo e redirecionar a caminhada, no sentido de articular o processo de ensino e aprendizagem com a avaliação (BARBOSA & HORN, 2008).

As proposições aqui dispõem da criação de alternativas para avaliação, de acordo com Barbosa & Horn (2008), apresentam alguns elementos para nortear as práticas avaliativas na Educação Infantil:

- Criar espaços democráticos de participação para os estudantes no processo de avaliação;
- Avaliar todo o processo;
- Avaliar coletivamente de forma que os diferentes pontos de vista sejam contemplados;
- Utilizar diferentes instrumentos de planejamento, acompanhamento e registro (diário de campo, diário de aula, portfólios, livro da vida) para construir múltiplos olhares sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças;
- Alterar a metodologia em sala de aula, instituindo que os momentos de avaliação também sejam de aprendizagem;
- Respeitar a realidade e a diversidade dos estudantes;

- 
- 
- Valorizar os diferentes saberes e aprendizagens, sejam elas sensoriais, práticas, emocionais ou sociais;
 - Centrar a atenção naquilo que as crianças são capazes e não no que lhes falta.

12. Concluindo

“Toda prática deve vir à luz e inspirada por uma compreensão da realidade”

Silvino Santin

Nas ações práticas educativas é pertinente que o professor possa diversificar as metodologias utilizadas, considerando as realidades peculiaridades dos estudantes. É necessário que se busque efetivas ações na prática e não homogeneizar os estudantes. Os estudantes são diferentes no início e no final do processo educativo. Diante destas individualidades, ressalta-se a importância de práticas pedagógicas, criativas, com intencionalidades com base no contexto e diversidades, garantindo-se a aproximação dos conhecimentos que desenvolva liberdade, imaginação e criatividade dos estudantes. É imprescindível a escuta atenta e olhar sensível às ações para aprendizagem significativa, na qual os estudantes possam se sentir participantes do processo, como sujeito que sente, pensa e age em sua realidade social e cultural.

Neste sentido, espera-se que este intento ajude a superar a fragmentação de práticas descontextualizadas das realidades dos estudantes, e enseje o fortalecimento de ações que reconheça e respeite as diferenças e contemple as aprendizagens significativas sendo essenciais para os estudantes

Ancorados ao estudo em questão, apontamos proposições e reflexões das práticas atuais no sentido de reinventá-las em diálogos que valorizem os conhecimentos, práticas e necessidades dos estudantes, destacamos imprescindível a escuta dos estudantes, considerando suas múltiplas linguagens.

13. Referências

- AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26,n.3,p. 143-158, maio, 2005.
- BARBOSA, M.C.S. HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**- São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**; Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 17/07/19.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional**; Brasília: DF: MEC,1996. Disponível em:<https://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara>. Acesso em: 17/07/19
- CALDART, R.S. et. Al (ORG). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, São Paulo; - 2012.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. - 5.ed. - São Paulo: Scipione, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Tra. Jussara Haubert Rodrigues – 5. Ed, - Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KOHAN, W. O. Infância e educação em Platão. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 11-26, 2003.
- _____, W. O. **Infância, estraneiridade e ignorância**: ensaios de filosofia e educação. Autêntica Editora, 2007.
- PEDROSO, P.A.; LINHARES, A. M. A importância da Roda de Conversa na Educação Infantil. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba**, v.4, p.e23134-e23134, 2019.
- SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Editora Unijuí, 2003.
- SILVA, A.P.S. da; PASUCH, J.; SILVA, J. B. **Educação Infantil do Campo**. 1ed.- São Paulo: Cortez - 2012.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.